

PARCEIROS FORMAIS

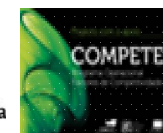


3 e 4 de Dezembro de 2012



APRENDER NO ALENTEJO

VII Encontro Regional de Educação



Título: Rede Escolar, Centralidades e Tendências

Autores: José Verdasca

Instituição: Universidade de Évora, CIEP|DPE

Resumo:

Os processos de planeamento da rede escolar implicam escolhas. Na verdade, “no contexto das políticas públicas é sempre possível escolher (...) e a eficiência das escolhas é tanto maior quanto mais assentar numa cartografia sólida dos problemas sociais e das respostas políticas possíveis” (Rodrigues & Silva, 2012: 16). É certo que as soluções não serão alheias a um conjunto de princípios valorativos, ainda assim, a racionalidade das escolhas e a sua articulação com o conhecimento da realidade não deixam de ser integralmente compatíveis. É neste sentido e com este espírito, que nos propomos levar a cabo um exercício que pretende compaginar discussão técnica com decisão política e contribuir para a produção de soluções baseadas num conhecimento contextualizado e aprofundado dos problemas e tronando esse conhecimento operacional e passível de ser disseminado na esfera pública.

Nos processos de planeamento da rede de oferta educativa não são apenas os registos dos históricos de eficácia interna escolar e de eficácia externa que devem ser tidos em conta. Há, na verdade, uma multiplicidade de elementos a considerar, desde os interesses e motivações dos alunos e famílias a elementos de natureza contextual, alguns dos quais de base económica e social, tais como as estratégias e dinâmicas de desenvolvimento regional em curso, planos plurianuais municipais e intermunicipais de investimento, estudos de prospeção do mercado empregador e de sustentabilidade de investimento sectorial de cariz regional, nacional ou internacional, projeções de áreas sectoriais a expandir, ou de base mais académica e de prossecução de estudos, como seja a oferta escolar disponível das instituições de ensino superior a nível nacional e regional. A compaginação de tais fatores projeta múltiplas intersecções, decorrentes dos diversos elementos em presença, e a sua convergência concorre para a potenciação da eficácia interna e da consolidação e sustentabilidade futura da rede educativa e formativa a desenvolver. Tratando-se de um processo dinâmico, ganha ainda maior complexidade quando se está em presença de contextos territoriais de baixíssima densidade populacional e em despovoamento acelerativo, fazendo introduzirna equação a indispensabilidade de lógicas e dinâmicas intermunicipais para a sua sustentabilidade face às distâncias e baixas densidades de população escolar dos territórios.

Bem-vinda/o ao **APRENDER NO ALENTEJO!**

Caras/os Amigas/os

Eis o **VII Aprender no Alentejo/**Encontro Regional de Educação!

Foi nos dias 25 e 26 de Fevereiro de 2003 que iniciámos esta caminhada pela educação alentejana. Desde esses momentos fundadores, o **Aprender no Alentejo** serve três finalidades:

- (i) **Investigar** os muitos e diversificados exemplos de aprendizagem que vão acontecendo nos quotidianos das vidas pessoais, familiares, institucionais e comunitárias;
- (ii) **Formar**, através da aprendizagem que vai construindo com o contacto com a realidade educacional extraordinária do Alentejo;
- (iii) **Servir a comunidade**, tornando visível e compreensível alguns dos fragmentos do mundo, tantas vezes desconhecido, das aprendizagens do quotidiano, dos ofícios tradicionais, das associações cívicas e, também, das escolas.

Ao longo desta última década, com sete edições do '**Aprender no Alentejo**', e centenas de comunicações científicas editadas e publicadas em 5 livros, temos cumprido estas finalidades e prestado um serviço à Educação e ao Alentejo.

Esta edição conta com 1 conferência, 2 simpósios e 48 comunicações científicas. É A MAIOR EDIÇÃO DE SEMPRE DO **APRENDER NO ALENTEJO**.

É assim que o Alentejo responde, quando a crise aperta!

Obrigado a todas/os pela vossa participação e pela vossa presença.

Bravo Nico

(Presidente da Comissão Organizadora)

Texto escrito em desacordo com o acordo ortográfico

Programa Geral

	DIA 3	DIA 4
9:00	RECEPÇÃO DOS PARTICIPANTES	COMUNICAÇÕES LIVRES
9:30	SESSÃO DA ABERTURA	
10:00	CONFERÊNCIA "A EDUCAÇÃO NA ENCRUZILHADA PARA A AUTONOMIA OU PARA A DEPENDÊNCIA" ALBERTO MELO	ANFITEATRO – 131 SALA 124 MESA 7 MESA 8
11:00	INTERVALO	INTERVALO
11:30	COMUNICAÇÕES LIVRES ANFITEATRO – 131 SALA 124 MESA 1 MESA 2	SIMPÓSIO 2 ALANDROAL: QUANDO A INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL TRANSFORMOU A REALIDADE
13:00	ALMOÇO	ALMOÇO
14:30	SIMPÓSIO 1 EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	COMUNICAÇÕES LIVRES ANFITEATRO – 131 SALA 124 MESA 9 MESA 10
16:00	INTERVALO	INTERVALO
16:30	COMUNICAÇÕES LIVRES ANFITEATRO – 131 SALA 124 MESA 3 MESA 4	SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DE CONCLUSÕES
17:30	MESA 5 MESA 6	

Título: Cartografia das aprendizagens, um estudo de caso da margem esquerda do Guadiana

Autores: Maria Margarida Barroso

Instituição:

Resumo:

Na sequência do estudo realizado para levar a cabo a nossa dissertação de mestrado, interagimos com uma equipa que desenvolve, valoriza e dá a conhecer as aprendizagens mais diversas, no âmbito das suas diferentes formas, num vasto território educativo, o Alentejo.

Este nosso trabalho, uma cartografia de aprendizagens, teve como principais objetivos conhecer e caracterizar algumas dessas aprendizagens, realizadas numa freguesia rural alentejana, na margem esquerda do Guadiana, em Aldeia Nova de S. Bento, concelho de Serpa, distrito de Beja.

Iniciámos o estudo com uma abordagem teórica para precisar alguns conceitos-chave: aprendizagem; ambientes de aprendizagem; território.

Seguimos uma metodologia integrada, (quantitativa /qualitativa), num estudo de caso.

Utilizámos como instrumento principal de recolha de dados, o inquérito na forma de questionário aplicado e do qual resultaram dados que foram sujeitos a posterior análise e a interpretação permitindo-nos inferir algumas conclusões.

Tentámos a partir desta recolha conhecer e dar a conhecer o potencial educativo de um território, das suas instituições e a relação entre os diferentes parceiros locais.

Iniciámos o nosso estudo definindo como questão de partida: "Que aprendizagens estiveram disponíveis: nas instituições da freguesia de Vila nova de S. Bento no período 2004 a 2008?"

Definimos três objetivos para este nosso percurso de investigação:

- Realizar o levantamento das instituições promotoras de aprendizagens na freguesia;
- Caracterizar as instituições que promovem aprendizagem;
- Relacionar as aprendizagens identificadas com a diversidade e quantidade de ambientes formais, não formais e informais onde se desenvolvem.

Título: Os percursos para a construção de um concelho educador

Autores: João Romão & Bravo Nico

Instituição: CIEP – UE – Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora

Resumo:

“O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação. A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar, nos aspectos, mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida...”. (Carta de Princípios das Cidades Educadoras)

Nesta linha de pensamento, as cidades e os territórios subscritores assumem este princípio como uma prioridade política para a sua intervenção em matéria sócioeducativa, operacionalizando-o com base em articulações estabelecidas com o tecido empresarial, associações, instituições sociais, culturais e desportivas do concelho, através do estabelecimento de parcerias dinâmicas e estáveis, e no princípio da subsidiariedade, que prevê a cooperação e partilha de tarefas e responsabilidades. Cabe aos subscritores exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação, e, indo mais além, desenvolver uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovadora, compreendendo as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade/território, o que vai de encontro ao pensamento de Carvalho (2003: 15) quando refere que “na relação comunidade e educação, o potencial que o património proporciona é transformado em capital educativo”. Neste contexto, educar, sendo uma tarefa da alçada da escola e da família, é, antes de mais, uma responsabilidade da sociedade no seu todo, considerando o contexto situacional, tanto espacial como temporal.

O percurso a seguir deve levar-nos a reflectir nas potencialidades educativas de um determinado território e a apontar um caminho paralelo no desenvolvimento do processo de aprendizagem das pessoas que aí vivem. Esta é uma realidade onde os conceitos de educação, aprendizagem e parceria poucas vezes se cruzam, todavia, uma vez potenciadas podem ser determinantes para o desenvolvimento e progresso desses mesmos territórios. Deste modo, o desenvolvimento perspectiva-se como um processo educativo a nível local, colocando a tónica nos processos de aprendizagem e implicando o envolvimento e a participação dos cidadãos aí residentes, como actores positivos na resolução dos problemas da sua comunidade. Como refere Canário (1997: 67), “fazer da educação um eixo estruturante do desenvolvimento local e transformar o desenvolvimento local num processo educativo são duas faces de políticas integradas de desenvolvimento, referidas a um território encarado como espaço físico, social e cultural”.

Palavras-Chave: educação, carta educativa, cidade/concelho/território educador, comunidade educativa, parceria educativa,

SIMPÓSIO 1 Moderador: Aires Carvalho

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

No presente simpósio apresentam-se quatro realidades diferentes, mas complementares:

- a Green School Portugal, muito mais do que uma escola ecológica, que forma líderes para a sustentabilidade, é um modelo de design para uma comunidade, em que a escola é o coração dessa mesma comunidade, servindo-se mutuamente e a todos os habitantes envolventes, de modo a que a sabedoria e a experiência de profissionais / mestres possa ser bebida e usufruída de forma prática pelos seus alunos;

- o Centro UNESCO Oficinas do Convento como um pólo de inovação, onde a produção artesanal procura atualizar linguagens e saberes tradicionais, oferecendo a autoria, assistência técnica no desenvolvimento de projetos, produtos diferenciados e flexibilidade nas respostas à procura;

- o Centro UNESCO Aldeia das Ciências está direcionado para o desenvolvimento de conteúdos científicos e tecnológicos que têm como objeto a Água, o Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável, visando contribuir para a promoção do exercício de uma cidadania mais consciente, mais ativa e mais participativa em torno das questões ambientais.

Aires Carvalho, Marta Furtado et al

SIMPÓSIO 2 Moderadora: Lurdes Pratas Nico

**ALANDROAL: QUANDO A INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL
TRANSFORMOU A REALIDADE**

No presente simpósio, apresentar-se-ão resultados de um percurso de investigação que decorre, desde o ano 2002, no concelho de Alandroal e as respectivas consequências provocadas na realidade educativa, institucional e territorial.

Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico, Antónia Tobias, Fátima Ferreira, Luísa Carvalho, Cristina Barrenho, Elisabete Galhardas & Margarida Grosso

**CIEP – UE – Centro de Investigação em Educação e Psicologia da
Universidade de Évora**

MESA 1 Moderadora: Antónia Tobias

- 1.1** *O Programa de Avaliação Externa das Escolas em Portugal à luz de relatórios internacionais* - **Isabel Fialho, José Saragoça, Ana Paula Correia, Maria José Silvestre & Sónia Gomes**
- 1.2** *Avaliação Formativa e Formação de Professores* - **Lúgia Araújo Fernanda do Rosário & Isabel Fialho**
- 1.3** *“Aventura Científica” – Uma Atividade Extra Curricular na Educação Pré-Escolar* - **Sandra Ferreira**
- 1.4** *TEIP NO ALENTEJO... “Tapar o sol com a peneira???”* - **Joana Pisco Véstia da Silva**
- 1.5** *Missão Escutista: Preparar o caminho* - **Sara Pinho**

SALA 124**MESA 2 Moderadora: Fátima Ferreira**

- 2.1.** *Gaia Education – Rede Global de Vanguarda na Educação para a Sustentabilidade* - **Paula Soares**
- 2.2.** *De aluno a cidadão social: A (re)configuração normativa e cognitiva de aluno e de cidadão* - **Manuel Dinis P. Cabeça**
- 2.3.** *Algumas notas sobre o contributo do ensino superior para a qualificação da população do Alentejo* - **Conceição Rego, António Caleiro, Carlos Vieira, Isabel Vieira & Saudade Baltazar**
- 2.4.** *A Requalificação e Modernização das Escolas Públicas de 1º. Ciclo – um estudo no Alentejo* - **João Barnabé & Marília Favinha**
- 2.5.** *A opinião de Professores e pais de crianças com PHDA, através de TBOS* - **Ana Fernandes**

Título: Évora, Cidade educadora**Autores:** Maria das Dores Correia**Instituição:** Universidade de Évora**Resumo:**

Évora tornou-se formalmente uma cidade educadora em 2001, aquando da subscrição da Carta de Princípios das Cidades Educadoras, na sequência do Congresso Internacional de Lisboa realizado em 2000.

Mas como poderá Évora tornar-se uma cidade educadora, para além da intenção e do propósito político que levou à formalização deste estatuto? Que configurações podem representá-la como uma Cidade Educadora neste século XXI? Tais questões mobilizam a investigação que dará corpo a uma dissertação de doutoramento inscrita no domínio de Filosofia da Educação contando, no entanto, com contributos de várias outras ciências sociais. Cruzar cidade, educação e ciências sociais e humanas, corresponde ao desafio interpelativo de compreender a coexistência do ser humano no mundo contemporâneo. Se a cidade é aqui assumida como espaço construído de concentração humana, a educação é entendida como acção projectiva do ser humano na cidade.

Para além de Évora, outras 46 cidades portuguesas assumem o seu posicionamento como Cidades Educadoras. E em todo o mundo são aproximadamente 400, as cidades que inscrevem o seu nome neste “novo paradigma, um projecto necessariamente partilhado envolvendo todos os departamentos das administrações locais, as diversas administrações e a sociedade civil”, como escreve Pilar Figueras, Secretária Geral da AICE entre 1994 e 2012 no site oficial da AICE http://www.bcn.es/edcities/aice/estatiques/espanyol/sec_educating.html Importa assim, que cada uma destas cidades interprete e reconfigure, em função da sua identidade e realidades específicas, a intencionalidade formalmente assumida de tornar prioritário o compromisso político com “a Educação como meio e como caminho de realização de uma cidadania mais culta mais solidária e mais feliz” (idem)

São objectivos desta comunicação dar a conhecer o processo de investigação em curso, inscrito no CIDEHUS e no Departamento de Filosofia da Universidade de Évora com o título “A Cidade Desejada – Configurações de Évora, Cidade Educadora”. Neste sentido, apresentaremos a metodologia adoptada e o ponto de situação do trabalho.

Despistar eventuais interesses de colaboração entre este trabalho sobre a Cidade Educadora e outras investigações em curso ou em perspectiva é o segundo objectivo desta participação no VII Encontro da “Educação ao Sul”.

Palavras-chave: Cidade Educadora, Évora, Filosofia da Educação.

Título: *A promoção da leitura em contextos não formais*

Autores: Ângela Balça

Instituição: CIEP – UE – Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora

Resumo:

A promoção da leitura e a formação leitores não é só uma tarefa da escola, mas sim uma missão na qual toda a sociedade tem inúmeras responsabilidades. Espaços como bibliotecas, livrarias, associações culturais ou alguns mais inesperados como cafés, restaurantes, lojas ou consultórios médicos já apresentam pequenas áreas destinadas às crianças, onde encontramos brinquedos e, muito embora de forma tímida, livros. Práticas e áreas como estas, se inicialmente, parece-nos, se constituíram para “entreter” as crianças, podem também já indiciar e ser potenciadas como contextos não formais de leitura.

Nesta comunicação, pretendemos, tendo por base alguns estudos, perceber o que são hoje os mais novos, em termos de leitura, e salientar a importância destes contextos não formais na promoção da mesma, envolvendo neste desígnio outros atores.

Palavras-chave: Contextos não-formais; Leitura; Promoção da leitura

MESA 3 Moderadora: Antónia Tobias

- 3.1. *O valor da Comunidade Dialógica de Investigação na construção recreativa da criança – uma proposta educativa da alegria em Matthew Lipman* - **Fernando Bento**
- 3.2. *“O meu quarto é o meu mundo” – Estudo de casos múltiplos sobre mundos da vida e culturas da infância na contemporaneidade* - **Rosalina Costa, Ana Ribeiro, Ana Serrano, Ana Travanca, Cátia Morgado, Daniela Chainho, Raquel Portas, Sara Faustino, Sofia Coelho & Sofia Dias**
- 3.3. *Diferenças entre crianças que frequentaram ou não o ensino Pré-Escolar à entrada para o 1º Ciclo do Ensino Básico* - **Maria de Lurdes Moreira, Ana Daniel Jordão, Maria João Fidalgo & Nádía Filipe**
- 3.4. *A Contribuição dos Trabalhos de Casa para o Sucesso Escolar dos Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico* - **Maria de Lurdes Moreira, Ana Carina Estroia, Beatriz Bilro Prates & Maria da Graça Teigão**

MESA 4 Moderadora: Lurdes Pratas Nico

- 4.1 *Avaliação dos Impactos do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), em indivíduos residentes no concelho de Arraiolos, no período de 2000-2005-* **Mariana Correia Valério & Lurdes Pratas Nico**
- 4.2 *Avaliação de Impactos dos processos de RVCC no Centro de Novas Oportunidades da Fundação Alentejo: o período de 2000-2005-* **Sandra Braga & Bravo Nico**
- 4.3 *Resultados preliminares dos estudos sobre os impactos do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) dos colaboradores da autarquia de Reguengos de Monsaraz* - **Anabela Caeiro, Vânia Ramalho & Lurdes Pratas Nico**
- 4.4 *11 Oficinas, oficinas de aprendizagem, Implementar diferença, procurar mudança* - **Sofia Henriqueto**

MESA 5 Moderadora: Lurdes Pratas Nico

- 5.1. Cartografia das aprendizagens formais para adultos na cidade de Estremoz: o período 2000-2005 - Mariana Banha & Bravo Nico**
- 5.2. Projeto de promoção de atividade física no concelho de Portalegre “ Agita Portalegre” - Henrique Canelas**
- 5.3. Importância das aulas de ginástica e motivação nos idosos: O caso das aldeias isoladas - João Ganhão**
- 5.4. Projeto/Investigação “Influência do Desporto nos Jovens com Deficiências Motoras” - Andreia Pinto**

SALA 124**MESA 6 Moderadora: Fátima Ferreira**

- 6.1. A Aprendizagem na Banda Filarmónica de Alvito - Celeste Trindade**
- 6.2. Universidade Sénior de Vila Viçosa: um estudo de caso - Luís Silva**
- 6.3. Conservatório Regional de Música – Eboræ Mvsica: Formação e Qualificação - Pedro Nascimento**
- 6.4. Música para a Vida - Filipe Sequeira**
- 6.5. A aprendizagem nos Infantis A do Juventude Sport Clube - Ricardo Gonçalves**

Título: Representações da escola e da condição de aluno – retratos do Alentejo na segunda metade do século XX**Autores:** António Calha**Instituição:** Escola Superior de Saúde do Instituto Superior Politécnico de Portalegre**Resumo:**

Propomo-nos, nesta comunicação, retratar as transformações institucionais da escola, ocorridas ao longo das últimas décadas no Alentejo e a sua implicação na experiência da condição de aluno. Para tal, socorremo-nos dos resultados obtidos na análise de um corpus documental de cem autobiografias elaboradas por adultos que passaram pelo sistema RVCC, entre 2006 e 2011, em quatro Centros Novas Oportunidades da região Alentejo, centrando-nos nos relatos e descrições das experiências escolares destes indivíduos.

A larga amplitude de público do processo RVCC, correspondendo aos quatro ciclos de ensino não superior, engloba indivíduos com níveis de qualificação bastante díspares, envolvendo, por um lado, aqueles com níveis de qualificação escolar muito baixos e, por outro, indivíduos com níveis de qualificação acima da média verificada na sociedade portuguesa. Serão, pois, diversos os fatores que favorecem o encurtamento e o prolongamento das trajetórias escolares, marcando o percurso e o abandono escolares.

O nosso objetivo é a caracterização da forma como na narrativa dos candidatos é gerida toda uma economia de justificações da experiência e do abandono escolares. Dada a abrangência intergeracional do programa, são várias as formas escolares e os modos de socialização que configuraram as diferentes experiências e que se repercutem em percursos de duração bastante variável e em casos de sucesso e insucesso. Estas diferentes formas escolares, que resultam de diferentes perspetivas ideológicas que vigoraram em Portugal ao longo das últimas décadas, oscilam entre uma conceção de modernidade educativa próxima do controlo disciplinar e produtora de cidadãos conformes com o modelo cívico pré-estabelecido e uma conceção mais próxima do discurso da individualização e do imperativo de construção da autonomia individual.

Os resultados obtidos revelam que o peso do veredito escolar no percurso dos candidatos é bastante variável em função da sua idade e do contexto social e histórico que enquadra o seu percurso de vida. Ainda assim, nenhum dos candidatos se esquivava totalmente ao facto de a escola constituir um dos fatores estruturais que, namodernidade, ordena a distribuição de recursos e de oportunidades. Os percursos de vida apresentam marcas, mais ou menos incisivas, do resultado do julgamento escolar e do processo de seleção social que subjaz ao veredito escolar.

Título: Laboratório de Tectónica Experimental como recurso didático aplicado ao ensino das Ciências da Terra, do Grão de Areia à Cadeia de Montanhas

Autores: N. Moreira^{1,2}, A. Soares¹, V. Silva¹, J. Cruz Correia¹, F. Amaral¹, I. Pereira¹, F. Sousa¹, C. Pacheco¹, R. Dias^{1,2,3}, I. Machado¹, S. Campos¹

Instituição:

¹ Centro Ciência Viva de Estremoz; LIRIO (Laboratório de Investigação de Rochas Industriais e Ornamentais da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora), ² Centro de Geofísica de Évora, ³ Departamento de Geociências da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora

Resumo:

O Centro Ciência Viva de Estremoz, situado no Alto Alentejo, apresenta uma vasta experiência no ensino das Ciências da Terra em regime não-formal. As escolas, de uma forma geral, apresentam lacunas de materiais e/ou dificuldade de os adquirir por imposições financeiras, associado ao facto da necessidade do cumprimento dos planos curriculares. Isto faz com que o ensino não-formal levado a cabo no CCV Estremoz, seja um ao ensino formal que é ministrado nas escolas, especialmente no que respeita ao ensino das Ciências da Terra (sem contudo menosprezar o carácter multidisciplinar, essencial para uma abordagem correta do mundo que nos rodeia e do qual fazemos parte).

A identificação de deficiências e dificuldades na compreensão da Tectónica de Placas levou ao desenvolvimento de uma série de atividades laboratoriais que pudessem auxiliar a compreensão desta temática, que apresenta um papel fulcral para o reconhecimento do planeta Terra como um planeta dinâmico.

A dificuldade anteriormente expressa, advém essencialmente da incapacidade inerente ao próprio Ser Humano, de observar a evolução geodinâmica resultante dos processos contínuos relacionados com a Tectónica de Placas, uma vez que os mesmos ocorrem em períodos de tempo na ordem dos milhões de anos. Esta inaptidão levou a que os próprios profissionais no ramo das Ciências da Terra entrassem em laboratórios, tentando assim modelar as estruturas observadas na natureza, para desta forma compreender melhor a sua génese. Esta abordagem tem como pressuposto que os materiais utilizados nas experiências permitam obter estruturas, geométrica e cinematicamente, semelhantes às observadas em meio natural.

A aplicação destas técnicas de modelação análoga ou analógica (assim denominada pois utiliza materiais que se comportam de forma análoga aos materiais que pretendemos testar) ao ensino, ou seja um ensino apoiado numa abordagem experimental, possibilita desta forma uma melhor compreensão dos processos relacionados com a dinâmica geral do Planeta Terra.

Palavras-chave: Tectónica de Placas; Laboratório Tectónica Experimental; Ciências da Terra; Educação não-formal

MESA 7 Moderadora: Fátima Ferreira

- 7.1. Consumo de álcool entre os escolares do 9º ano do Distrito de Beja - Teresa Tavares, Jorge Bonito, Maria Boné & Hugo Rebelo**
- 7.2. Substâncias psicoativas e redução de riscos em contexto académico universitário: avaliação de uma intervenção pelo grupo de estudantes voluntários - Hugo Rebelo, Jorge Bonito, Bernarda Cota & Paulo Jesus**
- 7.3. Questionamento e Desenvolvimento Cognitivo dos Alunos – Dois estudos de caso no Distrito de Portalegre -Fernando Rebola, Joana Valente & Luísa Carvalho**
- 7.4. Projeto “Apoio às Famílias nas Férias Escolares” na Casa do Povo de Valverde - Cláudia Vinagre**
- 7.5. Grupo Desportivo e Recreativo dos Canaviais - Ricardo Farinha**

MESA 8 Moderadora: Antónia Tobias

- 8.1. Associação para o Desenvolvimento Comunitário, Cultural e Educativo de Évora - AJPRA - Catarina Miragaia e Filipa Carvalho**
- 8.2. A relação do Museu da Luz com as Escolas - Luísa Gomes**
- 8.3. A importância do voluntariado na formação pessoal e social dos indivíduos: o caso do Banco Alimentar Contra a Fome de Évora - Ivone Arede & Lurdes Pratas Nico**
- 8.4. A Educação popular como experiência da luta do movimento social: o fazer-se de uma identidade questionadora e cidadã no estudo de caso de Lajes - Ana Maria Bortolanza**
- 8.5. Aspectos a considerar na integração das TIC nas escolas - Miguel Dias**

MESA 9 Moderadora: Lurdes Pratas Nico

- 9.1. *O Centro Ciência Viva de Estremoz, um espaço interativo de divulgação científica e tecnológica* - Soares, C. Pacheco, N. Moreira, F. Amaral, J. Cruz Correia, I. Pereira, V. Silva, F. Sousa, S. Campos, R. Dias & I. Machado
- 9.2. *Alunos saem das escolas...Para apresentarem projetos científicos e partilharem ideias* - Pacheco, S. Campos, V. Silva, A. Soares, F. Sousa, F. Amaral, J. da Cruz Correia, I. Pereira, N. Moreira, R. Dias & I. Machado -
- 9.3. *O Centro Ciência Viva de Estremoz & a Educação Especial* - V. Silva¹, C. Pacheco, N. Moreira, A. Soares, F. Amaral, J. Cruz Correia, F. Sousa, S. Campos, R. Dias & I. Machado.
- 9.4. *Sistema Solar à escala do concelho de Estremoz e Ciência na Rua; 1 equipamento e 1 recurso potenciadores da Educação não-formal do Centro Ciência Viva de Estremoz* - S. Campos, A. Soares, N. Moreira, F. Amaral, C. Pacheco, F. Sousa, I. Pereira, J. Cruz Correia, V. Silva, R. Dias & I. Machado
- 9.5. *Laboratório de Tectónica Experimental como recurso didático aplicado ao ensino das Ciências da Terra, do Grão de Areia à Cadeia de Montanhas* - N. Moreira, A. Soares, V. Silva, J. Cruz Correia, F. Amaral, I. Pereira, F. Sousa, C. Pacheco, R. Dias, I. Machado & S. Campos

Sala 124

MESA 10 Moderadora: Fátima Ferreira

- 10.1 *Representações da escola e da condição de aluno – retratos do Alentejo na segunda metade do século XX* – António Calha
- 10.2 *A promoção da leitura em contextos não formais* - Ângela Balça
- 10.3 *Évora, Cidade educadora* - Maria das Dores Correia
- 10.4 *Os percursos para a construção de um concelho educador* - João Romão & Bravo Nico
- 10.5 *Cartografia das aprendizagens, um estudo de caso da margem esquerda do Guadiana* - Maria Margarida Barroso
- 10.6 *Rede Escolar, Centralidades e Tendências* - José Verdasca

Título: Sistema Solar à escala do concelho de Estremoz e Ciência na Rua; 1 equipamento e 1 recurso potenciadores da Educação não-formal do Centro Ciência Viva de Estremoz

Autores: S. Campos¹, A. Soares¹, N. Moreira^{1,2}, F. Amaral¹, C. Pacheco¹, F. Sousa¹, I. Pereira¹, J. Cruz Correia¹, V. Silva¹, R. Dias^{1,2,3}, I. Machado¹

Instituição:

¹ Centro Ciência Viva de Estremoz; LIRIO (Laboratório de Investigação de Rochas Industriais e Ornamentais da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora), ² Centro de Geofísica de Évora, ³ Departamento de Geociências da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora

Resumo:

O Sistema Solar à escala do concelho de Estremoz foi pensado com o objetivo de facilitar a compreensão da imensidão do Universo onde vivemos. Surgiram alguns problemas, principalmente de escalas... na prática este equipamento traduz-se por um conjunto de totens que representam cada um dos planetas do Sistema Solar, à escala de 1:414 000 000 (escala necessária para as várias distâncias caberem dentro do concelho de Estremoz), em que o Sol está à entrada do CCV Estremoz e Plutão à entrada do castelo de Évoramonte. Desde 2007 que este equipamento científico se tem revelado como um importante instrumento pedagógico e é utilizado, como uma âncora, em termos de envolvimento científico com as escolas e a população. Foi já desta ligação que surgiu em 2012 o I Duetlo do Sistema Solar, único pelas suas características a nível nacional e organizado em parceria com a Federação de Triatlo de Portugal (FTP), o qual integrou os campeonatos de 2012 para os atletas nacionais e regionais de triatlo/duatlo. Para 2013 a FTP já afirmou todo o interesse em manter a parceria, acontecendo o II Duetlo do Sistema Solar, privilegiando um maior envolvimento das escolas a nível local e nacional com os seus professores de educação física e também de ciências, pois a componente científica aliada à desportiva vinga, uma vez mais, em contexto não-formal para aprofundar e trabalhar conceitos destas áreas científicas: desporto e ciência.

O Ciência na Rua é um dos projetos de divulgação científica que se traduz num "banco de recursos" para serem explorados e manuseados em contexto não-formal. Cruzando a Ciência com a Arte, dá-se vida a algumas das temáticas da longa evolução científica e tecnológica que tem marcado e marca o percurso do Homem na Terra. De 2 em 2 anos a temática do evento é mudada, tendo sido até ao momento exploradas 3 grandes temáticas: 2007/08, "7 grandes descobertas científicas"; 2009/10, "7 momentos marcantes na história da Evolução da Vida"; 2011/12, "7 destaques da Química no nosso dia-a-dia".

Palavras-chave: Sistema Solar, equipamentos e recursos de educação não-formal, Ciência na Rua, divulgação e promoção da cultura científica e tecnológica.

Título: O Centro Ciência Viva de Estremoz & a Educação Especial

Autores: V. Silva¹, C. Pacheco¹, N. Moreira^{1,2}, A. Soares¹, F. Amaral¹, J. Cruz Correia¹, F. Sousa¹, S. Campos¹, R. Dias^{1,2,3}, I. Machado¹

Instituição: ¹ Centro Ciência Viva de Estremoz; LIRIO (Laboratório de Investigação de Rochas Industriais e Ornamentais da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora)² Centro de Geofísica de Évora

³ Departamento de Geociências da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora

Resumo:

Centro Ciência Viva de Estremoz (CCVEstremoz) em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Estremoz elaborou um conjunto de atividades experimentais com carácter científico-pedagógico, onde os principais objetivos são Ver, Tocar, Sentir. Estas atividades permitem assim aos NEE's um contacto directo com materiais e temáticas de forma experimental, possibilitando aos mesmos sensações que permitem uma aprendizagem científica baseada na experimentação.

Foram então idealizadas e realizadas diversas atividades de cariz científico com os jovens, que permitiram aos mesmos o acesso a uma literacia científica sobre temáticas diversas. Foram abordados de forma experimental temáticas relacionadas com o seu dia-a-dia (como por exemplo o ciclo hidrológico), com questões de importância local (como é exemplo a formação do barro, bastante utilizado na região para a elaboração dos bonecos de Estremoz) e até mesmo com temáticas de grande impacto a nível científico no ramo das Ciências da Terra (são exemplo disto o vulcanismo e o processo de fossilização).

As atividades em causa foram adaptadas às necessidades de cada aluno. O grupo de estudo era constituído por quatro alunos com carências diversas, dois dos quais invisuais (um leitor e um não leitor). Os jovens foram acompanhados por três docentes especializados na área de educação especial, para além de quatro comunicadores de ciência do CCVEstremoz (que realizaram as atividades intercaladamente) e que acompanharam todas as atividades, permitindo assim um acompanhamento próximo a cada um dos jovens.

A par destas atividades o Agrupamento de Escolas de Estremoz preparou um conjunto de materiais didáticos adaptados a invisuais e não leitores. A coleção produzida pelo CCVEstremoz Lê, Pinta e Aprende foi adaptada para livros em Braille e para Audiobooks. Ficou a cargo do CCVEstremoz a edição do material elaborado e sua distribuição pelas escolas do concelho de Estremoz, permitindo assim uma igualdade de oportunidades a todos os jovens com Necessidades Educativas Especiais.

Palavras-chave: Necessidades Educativas Especiais; recursos didáticos e experimentais, inclusão social; aprendizagem científica

Título: O Programa de Avaliação Externa das Escolas em Portugal à luz de relatórios internacionais

Autores: Isabel Fialho¹, José Saragoça², Ana Paula Correia³, Maria José Silvestre⁴ & Sónia Gomes⁵

Instituição: ¹ Centro de Investigação em Educação e Psicologia – Universidade de Évora, ² CesNova/FCS-UNL e Universidade de Évora, ³ Escola Secundária/3º CEB Poeta Al Berto, Sines, ⁴ Agrupamento n.º2 de Évora, ⁵ Agrupamento de Escolas de Castro Verde

Resumo:

Ao longo das duas últimas décadas, em contextos sociopolíticos muito diversos, a avaliação das organizações escolares, assumindo diferentes configurações e domínios de incidência, tem ocupado um lugar de destaque na agenda das políticas educativas. O Programa de Avaliação Externa das Escolas (PAEE), instituído em Portugal desde 2007, sob a responsabilidade da Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC), resultou de um percurso, com mais de uma década, em programas e em projetos, nacionais e internacionais. A experiência portuguesa no que concerne aos processos de avaliação externa é ainda muito curta quando comparada com a de outros países da Europa. Todavia, o caminho percorrido tem conduzido à alteração de algumas práticas e evidenciou potencialidades e fragilidades nos processos de avaliação, que têm vindo a ser divulgadas em diversos estudos, pareceres e relatórios sobre a avaliação externa das escolas, tanto em Portugal como no restante espaço europeu.

Nesta comunicação, apresentamos os resultados de uma análise desenvolvida no âmbito de um projeto de investigação financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) - Impacto e Efeitos da Avaliação Externa nas Escolas do Ensino não Superior (PTDC/CPE-CED/116674/2010), que teve como objetivos: i) identificar relatórios europeus com informação sobre o PAEE; ii) estabelecer comparações entre o PAEE e programas de avaliação externa, aplicados noutros países; e iii) identificar pontos fortes, pontos fracos e recomendações do/para o PAEE. Foram identificados quatro relatórios, publicados entre 2009 e 2012, que nos conduzem a um questionamento sobre o PAEE, com evidência de potencialidades ao nível da consolidação de boas práticas reconhecidas internacionalmente e da reformulação e melhoria de alguns aspetos menos bem conseguidos, que devem ser revistos ou melhorados.

Palavras-chave: avaliação externa das escolas, relatórios internacionais

Título: Avaliação Formativa e Formação de Professores**Autores:** Lúgia Araújo¹, Fernanda do Rosário² & Isabel Fialho³**Instituição:** ¹ Escola Secundária/3ºciclo D. Manuel I (Beja), ² E.B. 2/3 Mestre de Avis, ³ Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora**Resumo:**

O contexto educativo atual é cada vez mais diversificado, mais condicionado por condições económicas difíceis que potenciam desigualdades no sistema educativo e por novas realidades culturais e sociais a que a Escola e os professores não podem ser alheios. O sucesso escolar é atingido de formas cada vez mais diversificadas inutilizando o conceito de escola de massas e requerendo uma escola inclusiva. A prática letiva prevê a diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem. A avaliação formativa reveste-se de vital importância neste âmbito, uma vez que se provou que a sua utilização melhora o sucesso escolar, como atestam estudos realizados por Paul Black and Dylan Wiliam (*King's College London School of Education*).

Nesta comunicação apresenta-se o resultado de um estudo realizado numa escola do Alentejo, em que participaram quinze professores do 2.º e 3.º ciclos das disciplinas de Línguas Estrangeiras, Língua Portuguesa e Matemática. Tendo como instrumento de recolha dados um inquérito por questionário, procurámos conhecer as perceções dos professores sobre a avaliação das aprendizagens dos alunos, designadamente a avaliação formativa e de que forma os professores estão envolvidos em práticas de avaliação formativa. Procurámos ainda saber em que medida a formação de professores contempla a avaliação formativa e se os professores sentem necessidade de formação nesta área. Serão, ainda, tecidas algumas reflexões a partir dos resultados obtidos.

Palavras-Chave:

Avaliação de aprendizagens, avaliação formativa, formação de professores

Título: Alunos saem das escolas...Para apresentarem projetos científicos e partilharem ideias**Autores:** C. Pacheco¹, S. Campos¹, V. Silva¹, A. Soares¹, F. Sousa¹, F. Amaral¹, J. da Cruz Correia¹, I. Pereira¹, N. Moreira^{1,2}, R. Dias^{1,2,3}, I. Machado¹**Instituição:** ¹ Centro Ciência Viva de Estremoz; LIRIO (Laboratório de Investigação de Rochas Industriais e Ornamentais da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora), ² Centro de Geofísica de Évora
³ Departamento de Geociências da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora**Resumo:**

Promovido pelo Centro Ciência Viva de Estremoz, pretende-se com o Congresso Nacional "Cientistas em Ação" desenvolver o contato e a troca de ideias entre cientistas, alunos e professores, promovendo a colocação dessas ideias à observação dos outros, podendo admitir-se que se está errado... no âmbito da divulgação e partilha da cultura científica e tecnológica.

Visando um ensino não-formal, pretende-se promover e desenvolver o espírito crítico e científico dos jovens alunos, desde o 1º ciclo até ao Ensino Secundário. No Congresso Nacional dos Cientistas em Ação privilegia-se a comunicação científica, resultante da elaboração e desenvolvimento de projetos, baseados em maquetas ou módulos experimentais de ciência.

O ponto de partida é o ensino experimental das Ciências da Terra e da Vida e das Ciências Exactas... pelo meio, há o manusear de diversos materiais, aprender técnicas, fazer explosões, criar robots, testar como os processos naturais e técnicos se desenvolvem e, no fim... descobrir que afinal até podemos estar errados. Inscritos e acompanhados pelo professor, os alunos têm de apresentar e defender o seu trabalho com garra e convicção perante verdadeiros cientistas e outros elementos selecionados para o júri, tal como, num verdadeiro Congresso Científico. Todos os esforços são reconhecidos, em vários graus, havendo a atribuição de apoios materiais, diplomas, menções honrosas e troféus pelos vários níveis de ensino.

Palavras-chave: Ensino não-formal, ensino experimental das ciências, divulgação e promoção da cultura científica e tecnológica, centro de formação.

Título: O Centro Ciência Viva de Estremoz, um espaço interativo de divulgação científica e tecnológica**Autores:**

A. Soares¹, C. Pacheco¹, N. Moreira^{1,2}, F. Amaral¹, J. Cruz Correia¹, I. Pereira¹, V. Silva¹, F. Sousa¹, S. Campos¹, R. Dias^{1,2,3}, I. Machado¹

Instituição:

¹ Centro Ciência Viva de Estremoz; LIRIO (Laboratório de Investigação de Rochas Industriais e Ornamentais da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora) ²Centro de Geofísica de Évora ³ Departamento de Geociências da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora

Resumo:

O Centro Ciência Viva de Estremoz (CCVEstremoz) tem como objetivo prioritário o despertar para a Ciência, o processo para a produção do conhecimento, através do Ver, Tocar, Fazer e Aprender. Assume um papel fundamental na educação/aprendizagem não-formal centrado no educando, através de atividades que têm lugar fora do sistema de ensino formal mas sendo complementar deste e constituindo desta forma uma dimensão fundamental do processo de aprendizagem estruturado e baseado nos conteúdos educativos, com formatos de avaliação efetivos e atividades preparadas e implementadas por divulgadores de ciência qualificados.

Os temas, os conteúdos, as metodologias e os princípios pedagógicos adotados pelo CCVEstremoz são partilhados de forma sinérgica e complementar com a educação formal. Pretende-se explorar interativamente e preferencialmente temas escolhidos segundo uma aproximação pluridisciplinar.

O CCVEstremoz através das suas atividades e projetos pretende reforçar o rigor, a exigência na promoção e na consolidação das aprendizagens na educação pré-escolar, básica e secundária, tendo em vista o apoio às orientações curriculares dos vários níveis de ensino e privilegiando a interdisciplinaridade, articulando conteúdos entre disciplinas, rompendo com a visão isolada das mesmas e permitindo um intercâmbio de conhecimento. Desta forma, o ESPAÇO CIÊNCIA propõe uma série de atividades orientadas por monitores especializados.

Sempre com o objetivo de promover a cultura científica e tecnológica, o CCVEstremoz apresenta um programa de atividades diversificado, inovador, criativo e repleto de desafios para os visitantes.

Palavras-chave: Cultura científica e Tecnológica; Educação não-formal, interdisciplinaridade; currículo escolar, interatividade

Título: “Aventura Científica” – Uma Atividade Extra Curricular na Educação Pré-Escolar.

Autora: Sandra Cristina Relvas Ferreira

Instituição: Cresce/Pré-Escolar - “Os Meninos da Vila” – Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho (Olhão); Centro de Ciência Viva de Tavira.

Resumo: “Os meninos da vila” - cresce/pré-escolar - pertence às chamadas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e é administrada pela Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho. O contexto educativo observado – “Aventura Científica” - insere-se no âmbito das atividades extra curriculares que a instituição oferece para melhoria das condições de ensino e aprendizagem na educação pré-escolar. Estas atividades têm como objetivos, garantir a todos os alunos, do pré-escolar, um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo e promover respostas culturais à primeira infância. A “Aventura Científica” é uma atividade promovida pelo Centro de Ciência Viva de Tavira, que tem como objetivo levar a ciência às salas da educação pré-escolar, através de atividades dinamizadas por monitores do serviço educativo do centro.

Ao ter conhecimento desta atividade questionei-me: ciências no ensino pré-escolar? Não é uma atividade comum nos infantários, normalmente as ofertas extra curriculares são na área das expressões: físico-motora, plástica, musical ou dramática. Então porquê ciências?

É em resposta a esta pergunta que surge o meu estudo, cujo objetivo é dar a conhecer esta atividade, que considero uma boa prática de aprendizagem, e expor as minhas conclusões, após uma observação e reflexão.

Pude verificar que por vezes olhamos para as crianças do ensino pré-escolar apenas como bebés, que precisam de alguém que tome conta deles e garanta as suas necessidades mais básicas, como a higiene ou a alimentação. Mas esquecemo-nos que eles estão a crescer e a despertar para o conhecimento. Desde os primeiros anos de vida que começam a construir entendimento sobre o que os rodeia e manifestam curiosidade e desejo de saber mais para compreenderem e darem significado ao mundo. Quando chegam à escola já possuem ideias, modelos interpretativos e explicações sobre o mundo físico-natural, fruto da sua experiência pessoal espontânea. Através das atividades de ciências os seus conhecimentos intrínsecos são contextualizados e a sua curiosidade estimulada, ou seja, parte-se dos interesses da criança. Na infância o pensamento está fortemente ligado à ação sobre os objetos concretos, as crianças aprendem fazendo, por necessidade ou porque querem. Não se consegue obrigar uma criança do pré-escolar a aprender uma coisa que ela não queira.

Na “Aventura Científica” pude perceber que as crianças são fortemente estimuladas a aprender e aprendem porque estão motivadas, uma vez que as experiências são feitas a partir da exploração e contato direto com os materiais, de forma lúdica. As crianças aprendem brincando.

Palavras-Chave: Educação pré-escolar; atividades extra curriculares; mundo físico e biológico; ciências; descoberta; experimentação;

Título: TEIP NO ALENTEJO... “Tapar o sol com a peneira???”**Autores:** Joana Pisco Véstia da Silva**Resumo:**

TEIP significa Território Educativo de Intervenção Prioritária... O Agrupamento de Escolas de Estremoz é Agrupamento TEIP desde o ano letivo de 2009/2010. Atualmente ainda o é. Inicialmente quando assim denominado, à semelhança do que acontece na opinião pública, foi pensado que devíamos ser reconhecidos como sendo um Agrupamento com muito insucesso escolar, com uma população escolar caracterizada pelo abandono precoce e absentismo, com elevadíssimas taxas de indisciplina...

Ninguém gosta de ver assim caracterizado o local onde trabalha... mas ao mesmo tempo, há que admitir que se calhar existem algumas problemáticas...

A verdadeira questão é: ser Agrupamento TEIP é uma mais-valia? Ou é, como nós dizemos no Alentejo, ir “tapando o sol com a peneira”? Tal se torna ainda mais imperativo de responder numa região, como a Alentejana, que sendo ao longo dos tempos discriminada a nível nacional devido à sua interioridade e pobreza, actualmente se vê, como acontece a nível nacional, a enfrentar grandes dificuldades económicas.

A presente comunicação pretende demonstrar que onde alguns só vêm pontos negativos, há quem veja potencial de desenvolvimento... Pretende-se evidenciar as boas práticas no Agrupamento de Escolas de Estremoz, o que foi feito para contrariar as estatísticas negativas que envolvem as escolas e agrupamentos TEIP.

Enquanto Agrupamento TEIP não nos sentimos “diminuídos” mas sim valorizados, pois é-nos possibilitado facultar, não só aos nossos alunos, mas a toda a comunidade escolar e local, ferramentas para enfrentar as adversidades e contribuir assim para o aumento da sua qualidade de vida.

Pretendemos acentuar que a função da escola não é “apenas” a de instruir crianças e jovens, mas também formar cidadãos plenos de uma sociedade que se quer justa e igualitária. Para o conseguir há que haver um esforço acrescido de todos.

Ninguém pode recusar a sua responsabilidade na tarefa de educar as crianças e jovens, que sendo à partida seres mais vulneráveis precisam de um maior apoio.

Não significa que anteriormente não o quiséssemos fazer, ou que não tivéssemos as ideias para o fazer, mas ser Agrupamento TEIP deu-nos os recursos (económicos e humanos) para o fazer... Contudo não há que esquecer que “depressa e bem, não há quem...” e os aspetos negativos de anos, demoram outros tantos a ser desconstruídos ...

Implica mudança... e a mudança é difícil.

Palavras-chave: TEIP; absentismo; abandono escolar; resultados escolares; indisciplina;

Título: Aspectos a considerar na integração das TIC nas escolas**Autores:** Miguel Dias**Instituição:** Universidade de Évora**Resumo:**

Nesta comunicação serão apresentados alguns referenciais que permitem conhecer um conjunto de variáveis relevantes para alcançar o sucesso de integração das TIC nas escolas.

Inúmeras vezes, assistimos a projectos que fracassam porque a fase de diagnóstico e planeamento não consideraram aspectos fundamentais.

Deste modo, apresentarei um conjunto de factores pedagógicos, tecnológicos e organizacionais que devem fazer parte de qualquer projecto TIC.

Pretendo dar um contributo para que os investimentos em TIC sejam mais eficazes e, sobretudo, mais orientados para a melhoria de indicadores educativos e menos para os indicadores estruturais e de equipamentos.

Título: Educação popular como experiência da luta do movimento social: o fazer-se de uma identidade questionadora e cidadã no estudo de caso de Lajes

Autores: Mariana Esteves de Oliveira & Ana Maria Bortolanza

Resumo:

Neste texto, propomos a discussão do tema da Educação Popular a partir de experiências vividas por movimentos sociais ligados a uma instituição católica no interior do estado de São Paulo, Brasil, como representativas das práticas de resistência a partir dos anos 1970. Seus conceitos, seus teóricos, suas matrizes discursivas terão aqui um encontro com experiências vivenciadas por homens e mulheres comuns que se puseram em luta a partir das discussões empreendidas no bojo desta Educação Popular propugnada por Paulo Freire e por teólogos da libertação. As conquistas e contradições dos grupos aqui revelados conformam, em muito, a própria construção das classes populares na América Latina e podem contribuir para uma reflexão que ilumine os caminhos e descaminhos de uma educação que hoje se mostra esquizofrênica e inoperante, incapaz de envolver a juventude e incentivá-la a construir um novo horizonte social, uma nova utopia.

Título: Missão Escutista: Preparar o caminho

Autores: Sara Pinho

Instituição: Universidade de Évora

Resumo:

Aproveitando a temática do site do agrupamento “Preparar o caminho | fazer a mochila”.

O agrupamento 320 de Évora com 35 anos de existência, que se encontra sediado nos Salesianos.

A Missão do Escutismo consiste em contribuir para a educação dos jovens, partindo dum sistema de valores enunciado na Lei e na Promessa escutistas, ajudando a construir um mundo melhor, onde as pessoas se sintam plenamente realizadas como indivíduos e desempenhem um papel construtivo na sociedade. Isto é alcançado:

- Envolvendo os jovens, ao longo dos seus anos de formação, num processo de educação não-formal;
- Utilizando um método original, segundo o qual cada indivíduo é o principal agente do seu próprio desenvolvimento, para se tornar uma pessoa autónoma, solidária, responsável e comprometida.
- Ajudando os jovens na definição de um sistema de valores baseado em princípios espirituais, sociais e pessoais expressos na Promessa e na Lei escutista.

Sempre Alerta!

Palavras chave; Educação, Missão escutista, Métodos, Valores, Promessas e Lei, Comunidade.

Título: Gaia Education – Rede Global de Vanguarda na Educação para a Sustentabilidade

Autor: Paula Soares

Instituição: Universidade de Évora

Resumo:

Em tempos de grandes transformações e desafios globais que solicitam a emergência de Novas Abordagens, Novas Metodologias e Novos Paradigmas, pretende-se dar a conhecer os Pilares Educativos da GAIA EDUCATION, actualmente a Rede Global de Vanguarda na Educação para a Sustentabilidade no Planeta.

Palavras-chave: Gaia Education – Global Ecovillage Network – investigação-acção – Vanguarda de Educação para a Sustentabilidade – Comunidades Intencionais – Novos Paradigmas

Título: A importância do voluntariado na formação pessoal e social dos indivíduos: o caso do Banco Alimentar Contra a Fome de Évora

Autores: Ivone Arede & Lurdes Pratas Nico

Instituição: CIEP – UE – Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora

Resumo:

O presente artigo é o resultado de uma investigação que surgiu no âmbito do mestrado em Ciências da Educação, especialização Educação Comunitária (edição 2010-2012) e na sequência do Ano Europeu do Voluntariado.

A investigação teve como objetivos: conhecer o conjunto de aprendizagens promovidas pela ação do voluntariado no Banco Alimentar Contra a Fome de Évora (BACFE) junto dos indivíduos que aí participam e qual a representação que estes têm da importância das mesmas.

O trabalho de investigação organizou-se em sete capítulos, sendo que cinco evidenciam a abordagem teórica e dois a abordagem metodológica.

Foram realizadas sete entrevistas semiestruturadas, duas a voluntários dirigentes e cinco aos não dirigentes/execução, procedendo-se, em seguida, à análise de conteúdo.

Com base nas entrevistas obtiveram-se os seguintes resultados: (i) a instituição é um espaço propício ao desenvolvimento de aprendizagens não formais e informais; (ii) as aprendizagens individuais centram-se no aprender com o outro, conhecer melhor a instituição e a si próprio; (iii) os voluntários consideram as aprendizagens realizadas como sendo muito importantes para a sua formação integral.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Cidadania, Voluntariado, Terceiro Setor, Educação/Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida

Título: *A relação do Museu da Luz com as Escolas***Autores:** Luísa Gomes**Instituição:** Universidade de Évora**Resumo:**

Nos dias de hoje os museus têm, cada vez mais, uma função bastante importante na educação das crianças e dos jovens. Tornaram-se espaços educativos que para além das visitas guiadas, oferecem, às escolas, actividades que promovem uma sucessão de aprendizagens e de sensações novas, transmitindo conhecimentos sobre o seu meio envolvente.

Com a construção da Barragem do Alqueva a povoação da aldeia da Luz foi forçada a deslocar-se num outro lugar. Assim, nasceu a ideia da criação de um museu, a fim de mostrar as alterações ocorridas durante o processo. O museu abriu ao público em 2003 e desde aí que tem vindo a crescer e a desenvolver cada vez mais actividades relacionadas com o concelho de Mourão e, especialmente com a aldeia da Luz. Estas actividades são sobretudo para os alunos dos ensinos pré-escolar, básico e secundário.

Às escolas, o museu, oferece um conjunto de actividades que exploram temas como o território, a identidade, a cultura, o ambiente e a história. Estas actividades abrangem visitas guiadas às exposições permanentes e temporárias, experiências e percursos no lago e no meio circundante. O museu organiza, ainda, actividades específicas que podem ser propostas pelas escolas em função de objectivos pedagógicos.

Para além disto, o museu desenvolve em parceria com o Agrupamento Vertical de Mourão actividades durante as férias do verão para os alunos da escola com o objectivo de dar a conhecer o concelho, contribuindo ao mesmo tempo para as suas aprendizagens e formação pessoal.

Palavras-chave: Museu da Luz, Educação, Aprendizagens, Escolas.**Título:** *De aluno a cidadão social: A (re)configuração normativa e cognitiva de aluno e de cidadão***Autores:** Manuel Dinis P. Cabeça**Instituição:** Agrupamento de escolas de Vendas Novas**Resumo:**

O estudo decorre de um projeto de investigação que teve como palco uma escola alentejana e que foi suporte à apresentação das minhas provas de doutoramento na Universidade de Lisboa onde defendi a tese denominada “*As condutas dos escolares e a construção do cidadão social: uma análise política pelo referencial dos instrumentos de regulação, 1977/2007*”.

Considerando como pretexto as situações ou acontecimentos descritos como indisciplina na escola e tendo por base um quadro de análise decorrente da sociologia da ação pública, onde coloco em evidência conceitos como os de referencial, regulação e instrumento o estudo teve como objetivo compreender o processo de reconfiguração do aluno em cidadão. Abrangeu o período de 1977, coincidente com a publicação da portaria 769-A/76 sendo o primeiro diploma pós 25 de abril de 1974 que tem como preocupação a organização das relações educativas, e 2007 coincidente, *grosso modo*, com a primeira alteração do Estatuto do Aluno do Ensino não Superior, prefigurado na Lei 3/2008.

Por intermédio da análise do referencial de um conjunto de instrumentos adoptados tendo em vista a regulação dos comportamentos, coloco em evidência analítica as dimensões cognitiva e normativa de aluno e de cidadão. Delas se destaca o conjunto de mudanças na regulação da indisciplina na escola que acompanham a emergência do cidadão social: a reconfiguração das estratégias de regulação, mais orientadas para fornecer ao jovem elementos que permitam definir os modos de identificação ao grupo ou ao contexto; a instituição de uma ‘geografia da acção’ onde se define o espaço e o lugar da normalidade, conferindo à ação individual condições de e para a sua ‘normalização’; a centralidade de uma bioética na regulação condutas. Contudo, o estudo mostra também a manutenção das assimetrias das relações de poder que sempre caracterizaram governo e governados, aluno e cidadão, Estado e sociedade.

Palavras-chave: ação pública, referencial, regulação, instrumento, indisciplina na escola

Título: Algumas notas sobre o contributo do ensino superior para a qualificação da população do Alentejo**Autores:** Conceição Rego, António Caleiro, Carlos Vieira, Isabel Vieira & Saudade Baltazar**Instituição:** Universidade de Évora**Resumo:**

As instituições de ensino superior (IES), quando analisadas do ponto de vista da sua localização no território, produzem efeitos de natureza diversa: de natureza económico-financeira, de melhoria do ambiente urbano, de melhoria do capital humano, de aumento da transferência de conhecimento entre as instituições de ensino superior e o tecido produtivo, entre outros. A frequência de ensino superior é entendida, na generalidade dos casos, pelos estudantes e pelas famílias, como um investimento. Um investimento numa vida melhor no futuro, decorrente, em boa medida, da capacidade de enfrentar de forma mais robusta o mercado de trabalho e obter melhores remunerações e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida.

Neste texto, que nos propomos apresentar no encontro Aprender no Alentejo, temos como objectivo discutir de que forma as IES localizadas no Alentejo têm vindo a promover a melhoria da qualificação da população da região. Como bem sabemos, não obstante o conhecimento poder ser produzido e transmitido, no seio das IES entre docentes, investigadores e estudantes, mais determinante para o desenvolvimento territorial é a forma como ele chega às organizações da região. Deste ponto de vista, destacamos algumas questões que nos parecem determinantes para dar resposta ao objectivo enunciado: Donde provêm os estudantes que escolhem as IES do Alentejo? Para onde se deslocam os alunos com proveniência no Alentejo? Quais as diferenças entre as primeiras preferências de colocação e as colocações propriamente ditas? Onde? Quais as eventuais consequências ao nível da coesão territorial do encerramento de certas IES no Alentejo? Como é que, potencialmente, se poderia aumentar a procura pelas IES do Alentejo? Onde procuram emprego os licenciados no Alentejo ou noutras regiões? Que capacidade é possível perceber no tecido produtivo local para reter os estudantes destas IES?

A conjuntura atual é, provavelmente, a mais difícil que as IES portuguesas conheceram desde a expansão do ensino superior iniciada na década de 80 do século XX. Por isso, nos parece tão relevante conhecer, para o país e para o Alentejo em particular, como está estruturada a procura de ensino superior bem como de que forma as IES se têm mostrado relevantes na melhoria da qualificação da população.

Título: Associação para o Desenvolvimento Comunitário, Cultural e Educativo de Évora - AJPRA**Autores:** Catarina Miragaia e Filipa Carvalho**Instituição:** Universidade de Évora**Resumo:**

Pretendemos com este trabalho final estar em contacto e divulgar a associação sem fins lucrativos AJPRA que tem como principal objectivo o Desenvolvimento.

Comunitário, Cultural e Educativo da cidade de Évora. Esta associação está ligada ao Centro Unesco de Évora dedicado à Água, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, que conta com o apoio da Comissão Nacional da Unesco e tem como principio consciencializar a cidadania em relação ao meio ambiente e contribuir para a elaboração de vários projectos educativos e comunitários.

Queremos com esta primeira abordagem explicar em que é que consiste esta instituição e para quem é destinada, quem são os seus fundadores e colaboradores, quais são os seus objectivos, projectos e actividades. Que recursos são utilizados para a concretização desses mesmos projectos e actividades, saber se tem parecerias ou qualquer tipo de ajuda a nível financeiro. Qual o valor que ali é promovido, ou seja, no fundo iremos realizar uma descrição pormenorizada da mesma abordando qual o tipo de aprendizagem que ali é aplicada, assim como, tentar descobrir de que forma a própria humanidade pode contribuir para o seu desenvolvimento e crescimento.

Palavras-Chaves: Desenvolvimento; Cultura; Educação; Objectivo; Projecto; Actividade.

Título: Grupo Desportivo e Recreativo dos Canaviais**Autores:** Ricardo Farinha**Instituição:** Universidade de Évora**Resumo:**

Com este artigo pretende dar-se a conhecer o Grupo Desportivo e Recreativo dos Canaviais, o modo como está organizado e o trabalho desenvolvido no mesmo. Pretendo também apresentar o modo como se diagnosticam e desenvolvem as competências físicas, psicológicas e sociais dos atletas nos vários escalões, desde o futebol de formação ao futebol sénior. Serão também objecto de análise não só a periodicidade dos treinos, mas também as estratégias e/ou actividades utilizadas durante os mesmos. Em conclusão, valorizarei o empenho de todos os que se dedicam a este clube -Treinadores, Direcção, Sócios e Simpatizantes -, e a importância que o mesmo tem para a população, tanto do bairro como da cidade de Évora.

Palavras-Chave: Canaviais, Associativismo, Desporto, Futebol de Formação, Futebol Sénior, Competências, Estratégias, Empenho e Dedicção.

Título: A Requalificação e Modernização das Escolas Públicas de 1º Ciclo – um estudo no Alentejo**Autores:** João Barnabé & Marília Favinha**Instituição:** Universidade de Évora**Resumo:**

Nos últimos anos registou-se um grande processo de requalificação e modernização das escolas públicas de 1º Ciclo, no âmbito de uma política governamental de melhoria do serviço público na educação, renovando-se também o próprio conceito de espaço escolar.

Para dar resposta aos novos desafios da escola pública, que passam pelo conceito de escola a tempo inteiro, foram construídos centros escolares de nova geração e requalificadas e modernizadas outras escolas já existentes.

O Programa Nacional de Requalificação da Rede Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar baseou-se em quatro premissas, nomeadamente:

- Construção de edifícios dotados de qualidade funcional e arquitetónica, juntando mais do que um grau de ensino;
- Eliminação de todos os regimes de funcionamento duplos;
- Progressivo encerramento de escolas de reduzidas dimensões e com poucas condições físicas e pedagógicas, nomeadamente escolas com menos de 21 alunos;
- Eficiente reordenamento da rede educativa.

Ao nível da modernização tecnológica das escolas públicas portuguesas, destaca-se a implementação do Plano Tecnológico da Educação aprovado a 18 setembro de 2007, pela resolução governamental 137/2007. Este plano foi ambicioso, uma vez que pretendia não só recuperar o atraso, mas também, tornar Portugal um dos países mais desenvolvidos na esfera das tecnologias da informação e da comunicação no ensino.

Palavras-chave: requalificação e modernização das escolas públicas de 1º Ciclo; escola a tempo inteiro; centros escolares de nova geração; Plano Tecnológico de Educação

Título: *A opinião de Professores e pais de crianças com PHDA, através de TBOS***Autores:** Ana Fernandes**Instituição:** Instituto Superior de Ciências Educativas de Odivelas**Resumo:**

A PHDA é um dos diagnósticos mais frequentes em crianças em idade escolar. O desenvolvimento de comportamentos anti-sociais e relacionais com pares e professores é um risco acrescido para estas crianças, resultando em dificuldades de adaptação no contexto escolar. Neste estudo, analisamos as opiniões de professores sobre o impacto que os problemas de comportamento e de aprendizagem destas crianças causam no quotidiano escolar. Para além disso tivemos também especial atenção à formação para Pais que nos é apresentada na literatura científica como um recurso e uma mais-valia nas sociedades atuais, ao auxiliar os pais no desempenho do seu papel de educadores.

Utilizando uma abordagem baseada na Terapia Breve Orientada para as Soluções, esta investigação tem como objetivo central a realização de um estudo exploratório e descritivo, destinado a pais cujos filhos, em idade escolar, tenham sido diagnosticados com Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção.

Através da análise de conteúdo das respostas a entrevistas, inquéritos (Escala de Conners) e sessões de TBOS e construídas especificamente para o estudo em questão, quer para os pais, assim como os docentes que os acompanham.

Finalmente a criação de um flyer informativo com estratégias para apoio desta comunidade.

Palavras-chave: PHDA, Professores; Pais; Atitude; Escola; TBOS.**Título:** *Projeto “Apoio às Famílias nas Férias Escolares” na Casa do Povo de Valverde***Autores:** Cláudia Vinagre**Instituição:** Universidade de Évora**Resumo:**

Enquanto a educação formal tem lugar nas escolas, colégios e instituições de ensino superior, com currículos e regras de certificação claramente definidos, a educação não-formal é acima de tudo um processo de aprendizagem social, centrado no formando/educando, através de atividades que têm lugar fora do sistema de ensino formal e sendo complementar deste.

Desta forma, sendo o lazer um fenómeno social de reconhecida importância na sociedade moderna na qual, apesar de tudo, se vive em função do trabalho, torna-se difícil saber o que fazer com o tempo que resta, o denominado “tempo livre” em determinados grupos etários, particularmente as crianças e os idosos. As mudanças surgidas na estrutura familiar, em que a mãe que antigamente se dedicava exclusivamente ao lar, actualmente, esta passou a ocupar o lugar no mundo do trabalho, implicando outras necessidades sociais, nomeadamente de se procurar um apoio no atendimento às crianças, sendo este de carácter educacional, ocupacional e assistencial.

É, assim, objectivo desta comunicação descrever o Projeto “Apoio às Famílias nas Férias Escolares” a decorrer em Valverde, uma aldeia rural pertencente a uma das Freguesias do Concelho de Évora. Dando, uma imensa importância às aprendizagens não formais que se desenvolvem com as crianças num ambiente de ocupação de tempos livres, e ainda prestando apoio à população da comunidade local através de alternativas que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Palavras-Chave: Educação Não-Formal; Tempos Livres; Lazer; Aprendizagens Não Formais.

Título: Questionamento e Desenvolvimento Cognitivo dos Alunos – Dois estudos de caso no Distrito de Portalegre

Autores: Fernando Rebola, Joana Valente & Luísa Carvalho

Instituição: Escola Superior de Educação do Instituto Superior Politécnico de Portalegre.

Resumo:

A presente comunicação visa apresentar os resultados de uma investigação desenvolvida num Relatório Final, no âmbito do Mestrado em Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico (CEB).

Os alunos são constantemente questionados durante o seu percurso escolar. Com esta investigação pretendeu-se, através de dois estudos de caso, saber se a exigência cognitiva das questões colocadas a alunos do 1º e do 2º CEB se encontrava adequada ao nível de desenvolvimento cognitivo previsível dos alunos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Cognitivo, Exigência Cognitiva, Questionamento, Experiências de ensino/aprendizagem.

Título: O valor da Comunidade Dialógica de Investigação na construção recreativa da criança – uma proposta educativa da alegria em Matthew Lipman

Autores: Fernando Bento

Resumo:

Partindo da matriz pedagógica inscrita no programa de Filosofia para Crianças de Matthew Lipman, nomeadamente nas suas esferas de competência política e social, o objetivo da presente comunicação visa duplamente apresentar o seguinte: num primeiro momento, o conceito de Comunidade de Investigação, promotora de alegria e significação, cursando sobre o diálogo, tanto na definição do carácter da criança como na preservação do seu ser comunitário e questionante; num segundo momento, a afirmação do projeto educativo a desenvolver no Alentejo e denominado Recreio Filosófico, que se concebe quer como expressão do exercício de recreação sobre a competência do que se descobre numa constante operacionalização da razão no ato convivencial, quer naquilo que existe enquanto produto cultural. Crê-se ser este o caminho no acolhimento prazeroso da escola como reforço educativo da criança do Ensino Básico.

Palavras-Chave: Comunidade dialógica, Filosofia para Crianças, Matthew Lipman, Educação.

Título: “O meu quarto é o meu mundo” – Estudo de casos múltiplos sobre mundos da vida e culturas da infância na contemporaneidade

Autores: Rosalina Costa, Ana Ribeiro, Ana Serrano, Ana Travanca, Cátia Morgado, Daniela Chainho, Raquel Portas, Sara Faustino, Sofia Coelho & Sofia Dias

Instituição: Universidade de Évora

Resumo:

O território, as comunidades locais e as diversidades que simultaneamente o compõem e atravessam são parte indissociável dos mundos da vida a que as crianças pertencem. Mas aquilo que as crianças são, o que aprendem e os modos como aprendem não é apenas determinado pelos contextos sócio-culturais de ancoragem das famílias de origem e, por conseguinte, dos seus próprios; resulta também de um conjunto de relações complexas que estabelecem com as culturas da infância de que são co-construtoras. Inspirados pela Obra

Where Children Sleep (Mollison, 2010), propomo-nos nesta comunicação analisar e compreender o modo como os usos e significados atribuídos pelas crianças ao quarto de dormir resultam da intersecção entre mundos da vida e culturas da infância.

Metodologicamente, apoiamo-nos em dados recolhidos a partir de um exercício em curso na u.c. Sociologia da Infância, leccionada na Universidade de Évora no ano lectivo 2012/13. A partir de um estudo de casos múltiplos foram solicitados desenhos e aplicadas entrevistas semiestruturadas a crianças entre os 6-14 anos de idade, seleccionadas de forma intencional a partir da rede de contactos pessoais do/as alunos/as. Com base na análise, apresentação e discussão qualitativa de resultados preliminares da investigação em curso propõe-se uma análise detalhada do espaço de dormir (sub-espacos e objectos), para depois discutir os modos de apropriação do mesmo pelas crianças (usos, tempos e significados). Com o fim último de analisar o quarto de dormir enquanto produto e produtor de realidade social espera-se, com esta comunicação, partir para a análise e reflexão crítica de problemas e desafios que se colocam ao estudo da criança e da infância na contemporaneidade e, ao mesmo tempo, sensibilizar os estudantes, a comunidade académica e a sociedade civil para a diversidade e complexidade da perspectiva sociológica na leitura destes objectos.

Palavras-chave: Criança; Infância; Mundos da Vida; Culturas da Infância; Sociologia.

Título: Substâncias psicoativas e redução de riscos em contexto académico universitário: avaliação de uma intervenção pelo grupo de estudantes voluntários

Autores: Hugo Rebelo¹, Jorge Bonito², Bernarda Cota³ & Paulo Jesus⁴

Instituição:¹Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro; ²Universidade de Évora; ³Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro; Equipa de Prevenção do Centro de Respostas Integradas de Évora do Instituto da Droga e da Toxicodependência, IP; ⁴Centro de Respostas Integradas de Évora do Instituto da Droga e da Toxicodependência, IP.

Resumo:

As festividades académicas apresentam-se como momentos altos da vida estudantil, onde é frequente os jovens a adotarem, em grupo, comportamentos que se situam na *borderline* do risco. Sendo amplamente reconhecidas as mais-valias do recurso aos pares na abordagem da redução de riscos, quer pela envolvimento da implicação de universitários, quer pela facilidade do processo de identificação com os colegas, que podem constituir modelos de referência, foi criado em 2008 o projeto Risca o Risco, que tem como objetivo reduzir e prevenir comportamentos sexuais de risco, consumo de substâncias psicoativas e outros comportamentos de risco verificados em contexto académico universitário, através de um conjunto de recursos e respostas existentes na comunidade.

O recrutamento de jovens é feito junto da população estudantil, através de um protocolo estabelecido entre o Instituto da Droga e da Toxicodependência com a Associação Académica da Universidade de Évora. Os voluntários participam, posteriormente, numa formação com a duração de 24 horas. A componente prática é concretizada através da intervenção nas noites da Queima das Fitas, sendo que cada voluntário assegura um mínimo de 5 horas.

Neste trabalho damos conta dos resultados obtidos no questionário de avaliação da intervenção (dados quantitativos), construído para o efeito e aplicado aos voluntários, nos anos de 2009 e 2010, completando um trabalho já publicado por esta mesma equipa (com os dados qualitativos). Os principais resultados apontam para uma avaliação muito positiva relativamente à formação recebida, acompanhamento técnico e ao trabalho desenvolvido pelos voluntários. Observa-se, ainda, que o grau de satisfação dos voluntários, relativamente ao projeto, foi superior em 2009 comparativamente a 2010.

Palavras-chave: Prevenção; substâncias psicoativas; redução de riscos; intervenção por pares.

Título: Consumo de álcool entre os escolares do 9º ano do Distrito de Beja**Autores:** ¹Teresa Tavares, ^{2,3}Jorge Bonito, ⁴Maria Boné & ³Hugo Rebelo**Instituição:** ¹Escola Secundária com 3º ciclo do ensino básico D. Manuel I, Beja; ²Universidade de Évora, ³Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro; ⁴Agrupamento Vertical de Escolas de Monforte;**Resumo:**

Portugal em 2009, segundo a OECD Health Data (2011), a par da Áustria, é segundo país do mundo com maior consumo de álcool entre a população com 15 ou mais anos de idade, ficando a uma décima da França: 12,2 litro per capita. A média dos países da OCDE é de 9,1 litro per capita. Ainda assim, no período entre 1980 e 2009 assiste-se a uma redução do consumo na ordem de 18%. Relativamente aos estudantes, em todos os países participantes no ESPAD (2011), 70% ou mais dos inquiridos já consumiu álcool pelo menos uma vez ao longo da sua vida. No estudo HBSC 2010 revela-se que, em Portugal, cerca de 15% e 19% dos jovens do 10º ano de escolaridade consomem, respetivamente, cerveja e bebidas destiladas todas as semanas/meses. A região do Alentejo é a que regista maior consumo de álcool em termos nacionais, com 5,8% de estudantes a consumirem bebidas destiladas semanalmente e 6,1% a ficar embriagado mais de 10 vezes. O consumo abusivo de álcool é uma doença e produz elevadas taxas de morbilidade e de mortalidade, começando por se manifestar, nos jovens, em dificuldades em desempenhar adequadamente as suas tarefas escolares para além de gerar outro tipo de comportamentos socialmente desviantes (e.g., 12,9% dos jovens indicam que tiveram a sua primeira relação sexual alcooolizados). Este estudo, de carácter quantitativo, procurou conhecer as representações que os alunos do 9º ano de escolaridade das escolas do distrito de Beja têm acerca do consumo de bebidas alcoólicas. A recolha de informação fez-se com recurso a um inquérito por questionário, construído pela primeira autora, aplicado a uma amostra de 140 estudantes. Os resultados apontam para primeiros consumos de bebidas alcoólicas com idade de 13 anos. A maioria dos alunos já consumiu álcool mais do que uma vez ao longo da sua vida. O álcool não é entendido como um facilitador da integração no grupo de amigos. Existe alguma influência do grupo no consumo, uma vez que a prática e incentivo dos pares são decisivos para se decidir beber. A maioria considera que a ingestão de bebidas alcoólicas os faz sentir mais adultos, como meio de afirmação, mas fugindo da realidade. Considera-se ser urgente adotar medidas de prevenção, associadas às de capacitação das pessoas e ao fortalecimento dos contextos no âmbito da educação para a saúde.

Palavras-chave: álcool, jovens, consumo, prevenção.**Título:** Diferenças entre crianças que frequentaram ou não o ensino Pré-Escolar à entrada para o 1º Ciclo do Ensino Básico**Autores:** Maria de Lurdes Moreira, Ana Daniel Jordão, Maria João Fidalgo & Nádía Filipe**Instituição:** Universidade de Évora**Resumo:**

Considerando que a educação pré-escolar pode proporcionar um melhor começo para todas as crianças, esta investigação teve como objetivo perceber quais as competências das crianças que frequentaram o pré-escolar no momento de entrada no 1º Ciclo do Ensino Básico e qual a sua importância para o início do mesmo.

Para perceber o papel que os professores atribuem à preparação pré-escolar e como é que as competências adquiridas são integradas ou fundamentais no trabalho inicial que desenvolvem com as crianças que recebem, realizámos entrevistas aos docentes do Agrupamento nº 4 de Évora a lecionar o 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Procurámos ainda perceber se os professores identificam diferenças entre crianças que frequentaram e que não frequentaram o pré-escolar, quais são essas diferenças e como isso se reflete na entrada no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A amostra de professores entrevistados representa diferentes cenários socioeconómicos e culturais, aplicados em realidades distintas (meio rural, meio semirural e meio urbano).

Os resultados indicam que são poucas as crianças que atualmente não frequentam o ensino pré-escolar e as diferenças entre estas e as que frequentam dependem muito das razões da não frequência. Crianças oriundas de contextos socioeconómicos mais desfavorecidos apresentam maiores lacunas, enquanto crianças oriundas de meios mais favorecidos apresentam competências mais equiparadas, e por vezes melhor comportamento e facilidade em adaptar-se a novas regras.

Os professores referiram competências adquiridas em termos de conteúdos das diferentes áreas curriculares, desenvolvimento psicomotor, relacionais e de hábitos de trabalho, as quais variam conforme o ensino pré-escolar recebido.

Palavras-chave: Ensino pré-escolar, competências e comportamento.

Título: A Contribuição dos Trabalhos de Casa para o Sucesso Escolar dos Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico**Autores:** Maria de Lurdes Moreira Ana Carina Estroia, Beatriz Bilro Prates & Maria da Graça Teigão**Instituição:** Universidade de Évora**Resumo:**

Temos assistido a grandes polémicas relacionadas com os Trabalhos de Casa (TPC). Se para muitos professores e pais a realização dos trabalhos de casa, são importantes para o sucesso da aprendizagem dos alunos, há quem, pelo contrário, considere que são uma fonte de constrangimento familiar para os alunos e famílias com menores recursos e de estrato social-cultural mais baixo, que desta forma não conseguem ajudar a realizar as tarefas pretendidas, nem têm meios para recorrer a ajuda.

Neste sentido, quisemos aprofundar a questão dos TPC e o papel que desempenham ou podem desempenhar no trabalho de professores e alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Realizou-se entrevistas aos professores e foram aplicados questionários aos encarregados de educação e alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Básica nº1 de Montemor-o-Novo.

Os dados recolhidos indicam que tanto os alunos como a maioria dos encarregados de educação consideram os trabalhos de casa úteis no processo de ensino/aprendizagem. A maior parte dos professores também consideram que o apoio dos pais é fundamental para a aprendizagem e o sucesso dos alunos, mais se acresce que os professores pensam que através do acompanhamento dos trabalhos de casa os pais conseguem acompanhar a matéria trabalhada em contexto de sala de aula e o progresso dos seus educandos.

Palavras-chave: Trabalhos de Casa, relação escola-família, sucesso escolar, discriminação social.

Título: A aprendizagem nos Infantis A do Juventude Sport Clube**Autores:** Ricardo Gonçalves**Instituição:** Universidade de Évora**Resumo:**

O meu trabalho retrata a atividade e o trabalho realizado como treinador adjunto estagiário no Juventude Sport Clube no escalão de infantis A.

Este projeto teve início no mês de outubro de 2011 com o início das competições distritais e prolongou-se até julho do ano seguinte. A razão que me levou a escolher este tema tem a ver com o gosto que fui criando e que foi crescendo ao longo do tempo pelo meu trabalho realizado com todos os intervenientes da equipa, bem como a minha própria aprendizagem ao longo da época, não só com a equipa técnica mais experiente mas também com os atletas que sendo eles bem mais novos que eu proporcionaram-me momentos de aprendizagem que seguem comigo ao longo do tempo.

Neste trabalho pretendo também enumerar e descrever uma das valências que este estágio me proporcionou, que foi o treino de guarda-redes, pois eu nunca tinha trabalhado especificamente com esta posição do futebol o que me levou á investigação e ao investimento nesta temática para que pudesse desta forma passar conhecimentos e vivências com as quais nunca tinha trabalhado.

Palavras-chave: Jovens, Treino desportivo, Estágio, Treinador, Infantis A, Juventude Sport Club, Évora, AFE, Futebol de 7, Guarda-redes, Motivação, Vivencias.

Título: Música para a Vida**Autores:** Filipe Sequeira**Instituição:** Universidade de Évora**Resumo:**

A Escola de Música de Vidigueira, em actividade desde 2008 tem como grande objectivo promover e incentivar o gosto pela música, quer em crianças quer em adultos. Possuindo técnicas e metodologias próprias, este artigo pretende evidenciar a iniciativa e capacidade de atrair públicos distintos para o enriquecimento pessoal e formação musical.

Palavras-chaves: Ensino não formal, ensino informal, Vidigueira, Música**Título:** Avaliação dos Impactos do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), em indivíduos residentes no concelho de Arraiolos, no período de 2000-2005**Autores:** Mariana Correia Valério & Lurdes Pratas Nico**Instituição:** CIEP – UE – Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora**Resumo:**

Há sempre uma razão que nos leva a direccionar o nosso estudo para uma determinada vertente e, sem dúvida, não foi por acaso que a motivação nos orientou na área da Educação e Formação de Adultos. O território de intervenção escolhido (concelho de Arraiolos) apresenta baixos níveis de literacia e baixa qualificação dos ativos e uma deficitária estrutura socioeconómica, embora na última década, a população adulta tenha procurado obter qualificação/formação e os índices de escolaridade tenham vindo, gradualmente, a subir.

A investigação incidiu sobre a “Avaliação dos Impactos do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), em indivíduos residentes no concelho de Arraiolos, no período de 2000-2005”, certificados pelo Centro Novas Oportunidades da Fundação Alentejo de Évora.

A investigação realizada pretendeu avaliar de que forma é que a certificação formal das competências ocorridas nos indivíduos residentes no concelho de Arraiolos, entre 2000 e 2005, determinou os respetivos projetos de vida. O estudo pretendeu, assim, analisar os percursos subsequentes e a trajetória de vida dos adultos, resultante do processo de RVCC.

A investigação está organizada em cinco capítulos: no primeiro e no segundo descrevemos, de forma sucinta, a génese da educação de adultos e do sistema RVCC em Portugal; no terceiro, caracterizamos o contexto de intervenção; no quarto, descrevemos o desenho metodológico e, no último capítulo, efectuámos a análise e interpretação dos resultados.

A metodologia utilizada neste estudo foi mista, isto é, análise quantitativa e qualitativa.

Verificamos que o impacto do processo de RVCC, concretizado pelos residentes no concelho de Arraiolos (2000-2005), foi positivo nas várias dimensões, sendo a dimensão pessoal a mais valorizada pelos respondentes.

Palavras-Chave: Educação e formação de adultos, aprendizagem ao longo da vida, reconhecimento, validação e certificação de competências, adulto.

Título: Avaliação de Impactos dos processos de RVCC no Centro de Novas Oportunidades da Fundação Alentejo: o período de 2000-2005**Autores:** Sandra Braga & Bravo Nico**Instituição:** CIEP – UE – Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora**Resumo:**

A educação e formação de adultos tem constituído, nos últimos tempos, uma prioridade política neste campo, traduzindo-se, na Iniciativa Novas Oportunidades, programa que ambiciona instituir as ofertas provenientes desta política, nomeadamente o processo de RVCC. Considerando que o processo de RVCC é uma das modalidades formativas oferecidas pelos CNO, a sua essência centra-se em reconhecer, validar e certificar as competências provenientes da experiência que o adulto adquiriu em diferentes contextos ao longo da vida.

Assim, dada a atualidade desta temática, averiguámos ser pertinente realizar um projeto de investigação com o objetivo de avaliar os impactos do processo de RVCC de nível básico, dos adultos que, no Centro de Novas Oportunidades da Fundação Alentejo, no período de 2000-2005, nele participaram e viram certificadas as suas competências. Sendo uma investigação de cariz descritivo, recorre, em termos metodológicos, a uma abordagem quantitativa, operacionalizada pela aplicação de um inquérito por questionário a uma amostra de 147 adultos.

A análise dos resultados permitiu-nos abarcar os percursos de qualificação que os indivíduos concretizam e adquirem o longo da vida nas dimensões pessoal, profissional, social e académica. Dos resultados que obtivemos podemos concluir que, a dimensão pessoal foi a que teve um maior impacto, por razões associadas ao enriquecimento e valorização pessoal. Na dimensão profissional, nomeadamente, em termos profissionais, os adultos referem que o Processo de RVCC não foi proveitoso face às expectativas iniciais, ou seja, por não terem mudado de categoria profissional ou de encontrar um novo emprego. A dimensão social foi a mais residual, uma vez que teve pouca importância e influência. Por fim, na dimensão académica, os adultos aumentaram o nível de escolaridade, em virtude de continuar a investir nos estudos, na formação contínua, bem como nas novas oportunidades de ALV.

Em suma, esta investigação, permitiu-nos fortalecer a perceção de que é indispensável colocar ao dispor dos adultos, diversas ofertas de educação e formação que possibilitem valorizar aquilo que eles adquiriram e aprenderam ao longo da vida nos diversos contextos.

Palavras-Chave: Adulto; Aprendizagem ao Longo da Vida; Educação de Adultos; Experiência; Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências**Título: Conservatório Regional de Música – EboræMvsica: Formação e Qualificação****Autores:** Pedro Nascimento**Instituição:** Universidade de Évora**Resumo:**

Sabe-se hoje que a aprendizagem da música é um fator de desenvolvimento cognitivo, social e emocional. No Conservatório de Regional de Música – EboræMvsica, uma das áreas de actividade da Associação Musical de Évora – EboræMvsica, no coração do Alentejo, é possível desenvolver essas capacidades a partir de vários cursos disponíveis, em regimes que se adequam a cada indivíduo. O funcionamento desta escola é financiado através do Programa Operacional do

Potencial Humano e da Ministério da Educação, e usufruem deste ensino especializado mais de 400 alunos, orientados por 38 professores. As parcerias com a Autarquia local e outras entidades públicas e privadas, a relação com a população e com os alunos, fazem desta escola uma entidade de grande interesse cultural, formativo e educativo.

Título: Universidade Sénior de Vila Viçosa: um estudo de caso

Autores: Luís Silva

Instituição: Universidade de Évora

Resumo:

A Universidade Sénior Túlio Espanca, em Vila Viçosa, trata-se de um projecto que em muito tem valorizado o município de Vila Viçosa no que toca à aprendizagem no seu carácter não formal e informal.

O tema em estudo, com toda a sua envolvência social e o seu impacto na difusão da cultural local, representa também um enorme desafio que antes de mais considero positivo: como explicar algum tão vasto e valioso em tão poucas palavras?

A instituição envolvida, nasceu através de uma iniciativa pessoal do Professor Licínio Lampreia enquanto funcionário da Câmara Municipal de Vila Viçosa. Aquilo que inicialmente se considerava um enorme desafio é agora considerado um fenómeno por essas paragens alentejana visto que, de ano para ano, a importância desta instituição tem sido reconhecida, não só pelas actividades realizadas mas também pelo crescente número de inscritos neste projecto.

Através deste pequeno “grande” trabalho, ficaremos a conhecer o que de melhor a Universidade Sénior de Vila Viçosa tem para oferecer aos seus alunos, a importância das actividades realizadas e o porque de serem feitas, o corpo docente que enverga este projecto e o que mudou na vida de todos os que por ali passaram. Este projecto pretende demonstrar a constituição desta “Academia” assim como apresentar o que é o aluno da Universidade Sénior Túlio Espanca.

Será feita uma pequena “viagem” pelo ano escolar 2010/11 desta Universidade, com a finalidade de conhecer um pouco melhor tudo o que ali se passa, porque se passa e com que objectivo. Pretende-se também demonstrar a importância deste tipo de projectos assim como todo o dinamismo e vontade de aprender que estes implicam numa faixa etária que não esta, de todo, desactiva ou “arrumada na prateleira”.

Título: Resultados preliminares dos estudos sobre os impactos do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) dos colaboradores da autarquia de Reguengos de Monsaraz

Autores: Anabela Caeiro, Vânia Ramalho & Lurdes Pratas Nico

Instituição: CIEP – UE – Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora

Resumo:

A presente comunicação surge no âmbito do Mestrado de Ciências da Educação: Especialização em Educação Comunitária. A experiência enquanto Técnica de Diagnóstico e Encaminhamento e Profissional RVC do Centro Novas Oportunidades da Partner Hotel de Reguengos de Monsaraz determinou a escolha da temática.

Tendo em conta o panorama actual da Educação e Formação de Adultos, assim com a incerteza que tem traçado os caminhos a percorrer pela Iniciativa Novas Oportunidades, consideramos, agora mais que nunca, pertinente analisar os impactos que estas políticas promoveram na comunidade, nas instituições e nos indivíduos.

Os estudos estão inseridos no Projecto de Investigação “As Novas Núpcias da Qualificação do Alentejo”, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora.

Na comunicação serão apresentados os primeiros resultados dos estudos realizados na autarquia de Reguengos de Monsaraz que incidiram sobre 45 colaboradores certificados através do Processo RVCC, de nível básico e secundário. Tendo como instrumento de recolha de dados um inquérito por questionário, procurámos identificar quais os impactos do Processo RVCC nas esferas pessoal/familiar e profissional.

Na presente comunicação iremos caracterizar o perfil dos colaboradores da autarquia de Reguengos de Monsaraz que concluíram um Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

Palavras-Chave: Reconhecimentos, Validação e Certificação de Competências, autarquia, esfera pessoal/familiar, esfera profissional

Título: 11 Ofícios, oficinas de aprendizagem, Implementar diferença, procurar mudança**Autores:** Sofia Henriqueto**Resumo:**

O espaço *11Ofícios* e a experiência em *Oficinas de Aprendizagem* apresentaram-se em Maio de 2011: “*Somos um espaço onde qualquer jovem tem a oportunidade de aprender e reaprender, pensar, fazer, associar, compreender, interpretar e construir. Somos um espaço onde o jovem tem oportunidade de refletir sobre um conjunto de saberes inerentes à escola, à vida, a si e ao outro*”. E desta forma concreta e, para alguns, metafórica ou romanceada, demos início a uma um projeto, que se transforma dia após dia, num aventura, numa descoberta, numa entrega e um inigualável orgulho e sabor intenso a crescimento.

Existe em Portugal um conceito transversal de Explicações, de Apoio ao Estudo e mais recentemente de Atividades de Tempos Livres (vulgo ATL). Mas, o ensino escolar e académico, e a educação num sentido mais geral, não se deve limitar a ter como amparos exteriores estes mecanismos, se estes apenas visarem um apoio genérico, teórico, centralizado em rotinas de trabalho de casa, dúvidas e testes. Se como educadores pretendemos ser também responsáveis por formar o ser, não apenas enquanto aluno, mas sobretudo enquanto pessoa, enquanto ser social, diferente e individual, com apetências e dificuldades caracterizadoras do seu eu, então há que investir e implementar a diferença com vista à mudança.

O projeto *11Ofícios – Oficinas de Aprendizagem* quer inovar, mas pretende sobretudo formar na globalidade, com vista ao futuro, à mudança e com a profunda convicção que é possível apoiar e crescer diariamente com todos os jovens. Precisamos dos seus desafios para na presença continuada dar resposta direta e prática ao que atualmente nos é solicitado, dentro e fora da escola, da sala de aula, da família, das dificuldades e na luta por concretizar uma sociedade com pensamento próprio, com capacidade de resolução de problemas e com iniciativa. O projeto *11Ofícios* é hoje mais do que isso, é uma realidade, que teimosamente apelidamos de projeto, na certeza que há sempre mais para fazer, mais para melhorar, mais caminho para percorrer.

Palavras-Chave: Escola - Educação - Cidadania - Valores - Atividades Práticas – Pensamento - Sociedade

Título: A Aprendizagem na Banda Filarmónica de Alvito**Autores:** Celeste Trindade**Instituição:** Universidade de Évora**Resumo:**

Em Alvito, vila do distrito de Beja aprende-se música através da banda Filarmónica da Associação dos Bombeiros Voluntários de Alvito. Esta banda foi objeto do presente estudo, que procurou a sua caracterização e a verificação da sua intervenção ao nível das aprendizagens formais, não formais que esta banda tem vindo a desenvolver nesta localidade alentejana. O estudo partiu do conhecimento informal da banda de música para uma análise empírica da banda e do impacto da sua intervenção ao nível do desenvolvimento pessoal dos seus estudantes. A partir da história da banda de música, entrou-se no ambiente de aprendizagens, tendo-se verificado o impacto que estas aprendizagens têm na vida pessoal e na vida académica dos aprendizes. Além da sua caracterização, o estudo verificou de que modo é que as aprendizagens de música conferidas por esta banda, têm impacto nas aprendizagens formais, dentro do sistema oficial de ensino que os aprendizes frequentam e na sua vida pessoal.

Palavras-chave - Aprendizagens Não Formais, Aprendizagens Formais, Aprendizagens Informais, Ensino de Música Não Formal.

Título: *Projeto/Investigação “Influência do Desporto nos Jovens com Deficiências Motoras”*

Autores: Andreia Pinto

Instituição: Universidade de Évora

Resumo:

O pretendido neste projeto foi verificar a influência que o desporto tem na vida dos jovens portadores de deficiência, pois muitas das vezes pensa-se que estes jovens são limitados e incapacitados em quase tudo, devido ao fraco nível de desenvolvimento cognitivo e físico, e assim através deste projeto/investigação tentamos mostrar que apesar das adversidades que estes jovens podem ter, existem coisas que os podem fazer felizes e que os podem ajudar a nível da aprendizagem, nível físico e psicológico, como é o caso do Desporto adaptado (Boccia). Pois como refere Hallahan e Kauffman (1994), “nós não devemos deixar que as incapacidades das pessoas nos impossibilitem de reconhecer as suas habilidades”.

Num projeto/investigação como este onde a amostra se trata de jovens com deficiências que apesar de já não frequentarem a escola, já o fizeram há um tempo atrás, é importante falar-se de Educação Especial e Integração Escolar. Considera-se que uma criança ou jovem precisa de educação especial se tiver alguma dificuldade de aprendizagem, que solicite uma medida educativa especial (Cuberos, et al., 1997).

O Desporto para portadores de deficiência, atualmente, é visto de uma forma diferente do que era há alguns anos atrás, pois tem vindo a conquistar o seu lugar no mundo. Durante várias décadas, o desporto foi visto como um meio favorável à integração, reabilitação e socialização da pessoa portadora de deficiência (Ferreira, 1998).

Este projeto foi realizado através da APCE. Como metodologia foram efetuados questionários, entrevistas e observações dos jovens da APCE praticantes do Desporto Boccia.

Palavras-Chave: Educação Especial; Necessidades Educativas Especiais; Desporto Boccia; Inclusão Social.

Título: *Cartografia das aprendizagens formais para adultos na cidade de Estremoz: o período 2000-2005*

Autores: Mariana Banha & Bravo Nico

Instituição: CIEP – UE – Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora

Resumo:

No âmbito do projeto de investigação As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, e, considerando a questão da educação e formação de adultos em Portugal, foi efetuado um trabalho de investigação centrado na localidade de Estremoz, decorrente do trabalho final do segundo ciclo de estudos em Ciências da Educação na vertente de Educação Comunitária. Pretendeu-se compreender qual o papel da oferta formativa nesta cidade, tendo em consideração o período delimitado entre 2000 e 2005, definido enquanto objeto de estudo para o desenvolvimento do projeto citado.

Centrado numa abordagem em torno da educação formal de adultos no respeitante ao ensino não superior visou delinear-se uma cartografia das aprendizagens, desenvolvidas pelas entidades responsáveis pela educação de adultos nesta localidade, tendo sido aplicados questionários junto das mesmas. Os dados recolhidos permitiram revelar qual o investimento efetuado no que concerne à qualificação de adultos tentando estabelecer uma ligação entre a oferta existente, nomeadamente, com os setores de atividade da cidade, no sentido de se verificar se a oferta formativa disponibilizada poderia ser encarada como um fator potenciador de inserção no mercado de trabalho, ou, como veículo para o desenvolvimento socioeconómico da cidade considerada, estabelecendo-se uma relação entre território e aprendizagem. A informação obtida permitiu caracterizar não só as entidades formadoras como também os próprios projetos de aprendizagem. Neste estudo foi ainda considerada a informação constante em documentos como Carta Educativa do Concelho de Estremoz e Concelho Local de Ação Social de Estremoz.

Relativamente aos objetivos delimitados enquanto ponto de partida para a realização deste estudo são várias as conclusões que podem ser retiradas. Apesar de se centrar numa cidade específica a oferta formativa nem sempre foi efetuada por entidades locais e abrangeu diversas freguesias, revelando um caráter envolvente para os habitantes do concelho. A tutela das próprias entidades formadoras revelou-se diversificada sendo que os objetivos a desenvolver através de cada projeto formativo também se revelaram distintos. Saliente-se que apesar do estudo incidir na questão da educação formal o mesmo veio a revelar que esta não se concretiza unicamente sem que por vezes se recorram a aprendizagens ocorridas em contextos informais ou não formais. O papel atribuído à questão da educação formal, certificada, enquanto mais-valia para integração no mercado de trabalho, revelou-se no período em análise como fator relevante sendo que a questão do desenvolvimento económico e social foi à priori uma das preocupações reveladas pelas entidades formadoras. Uma abordagem ao papel da educação formal de adultos implica que sejam consideradas questões relacionadas não só com o desenvolvimento de competências ao nível do campo laboral, mas também com todo um conjunto de saberes transversais que contribuem para o incentivo a uma cidadania participativa. Abordar o conceito de educação implica assim compreender e considerar o meio em que os projetos educativos decorrem, as suas características não só económicas mas também sociais visando uma adequação da oferta formativa de acordo com as necessidades de aprendizagem do público-alvo paralelamente ao espaço em que ocorrem.

Palavras-chave: Educação formal de adultos. desenvolvimento local

Título: Projeto de promoção de atividade física no concelho de Portalegre “Agita Portalegre”

Autores: Henrique Canelas

Instituição: Universidade de Évora

Resumo:

Este projeto teve início no ano de 2005, no concelho de Portalegre, em que a primeira fase consiste em organizar atividades físicas, tanto para jovens como adultos, organização essa que é regular.

Tem como principais objetivos a criação de hábitos desportivos através da prática de atividades desportivas não formais que, progressivamente, venham favorecendo a identificação de espaços de animação e prática desportivas, abertos a todos os municípios e, por todos estes, naturalmente reconhecidos para esse fim, bem como a promoção da saúde e por consequência o aumento da qualidade de vida.

Pretendem, também, beneficiar e/ou reavivar espaços por vezes já esquecidos.

Palavras-chave: atividades físicas, Jovens, Adultos, eventos não competitivos, eventos não formais, entidades envolvidas.

Título: Importância das aulas de ginástica e motivação nos idosos: O caso das aldeias isoladas

Autores: João Ganhão

Instituição: Universidade de Évora

Resumo:

O presente artigo elucida a importância das aulas de ginástica em idosos que vivem em aldeias isoladas. As aulas são uma ocasião para fazer algum exercício físico e é uma situação de aprendizagem a todos os níveis para os mesmos. O convívio é um factor primordial pelo qual os idosos vão para as aulas, sendo extremamente importante pois estes necessitam de atenção e de socializar para que continuem a alimentar sonhos e vivências.

Palavras-chave: Ginástica e Terceira Idade, Idosos, Convívio, Integração